

MARÉ VIVA

DIRECTOR: ALFREDO CASAL RIBEIRO

SEMANÁRIO

ANO XIII — Nº 594 - 20/10/88 - 30\$00

ACADEMIA DE MÚSICA DE ESPINHO

"GULBENKIAN TEM SIDO O VERDADEIRO MINISTÉRIO DA CULTURA"

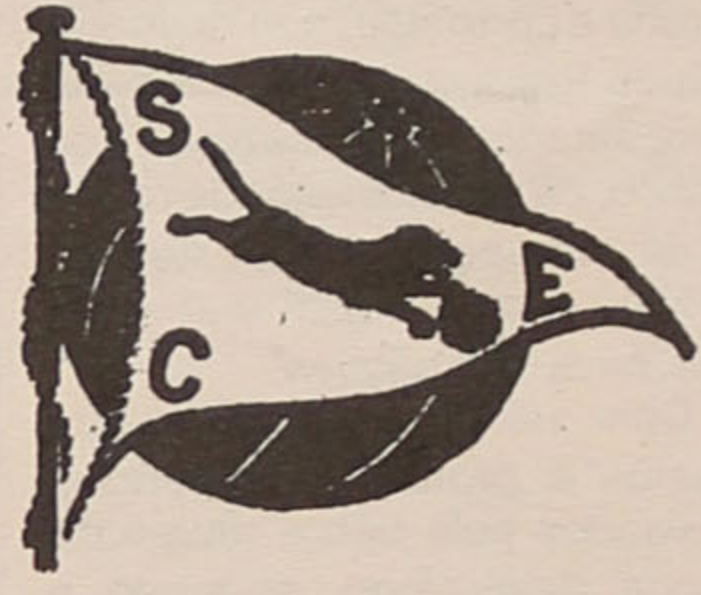
Nascida dum projecto conjunto de um antigo presidente da Câmara, eng. Manuel Baptista - já falecido - e do professor Mário Neves, a Academia de Música de Espinho vai já nos seus 27 anos. Nem sempre tem sido fácil a sua existência e só a teimosia de uns tantos, talvez mais teimosos que os seus fundadores, tem possibilitado que esta associação cultural prossiga o projecto para o qual foi fundada: ensinar música essencialmente, sem esquecer outras áreas da cultura.

Apesar de ter tido como co-fundador um antigo presidente da Câmara de Espinho, a Academia de Música de Espinho não tem tido ao longo dos anos muitos e significativos apoios das entidades oficiais, desde a autarquia à Secretaria de Estado da Cultura. O grande apoio para as suas actividades tem vindo de organismos particulares como a Gulbenkian, "o verdadeiro Ministério da Cultura", como nos frisou Francisco Seabra, membro do Conselho Directivo, da Academia.



VOLEIBOL

S.C.E. PROSSEGUE NA TAÇA CONFEDERAÇÃO



MAR PORTUGUÊS Realização FRANCISCO LANÇA PORTUGAL

QUEM ACODE À BRANDÃO

— PAG. 3 —

CONSELHO DE MINISTROS ADJUDICOU CONCESSÃO DA ZONA DE JOGO À SOLVERDE

— PAG. 8 —



A.A.E. INFLIGIU DERROTA AO CAMPEÃO NACIONAL

SETÚBAL, 2 - ESPINHO, 1
CINCO MINUTOS
DECIDIRAM O JOGO

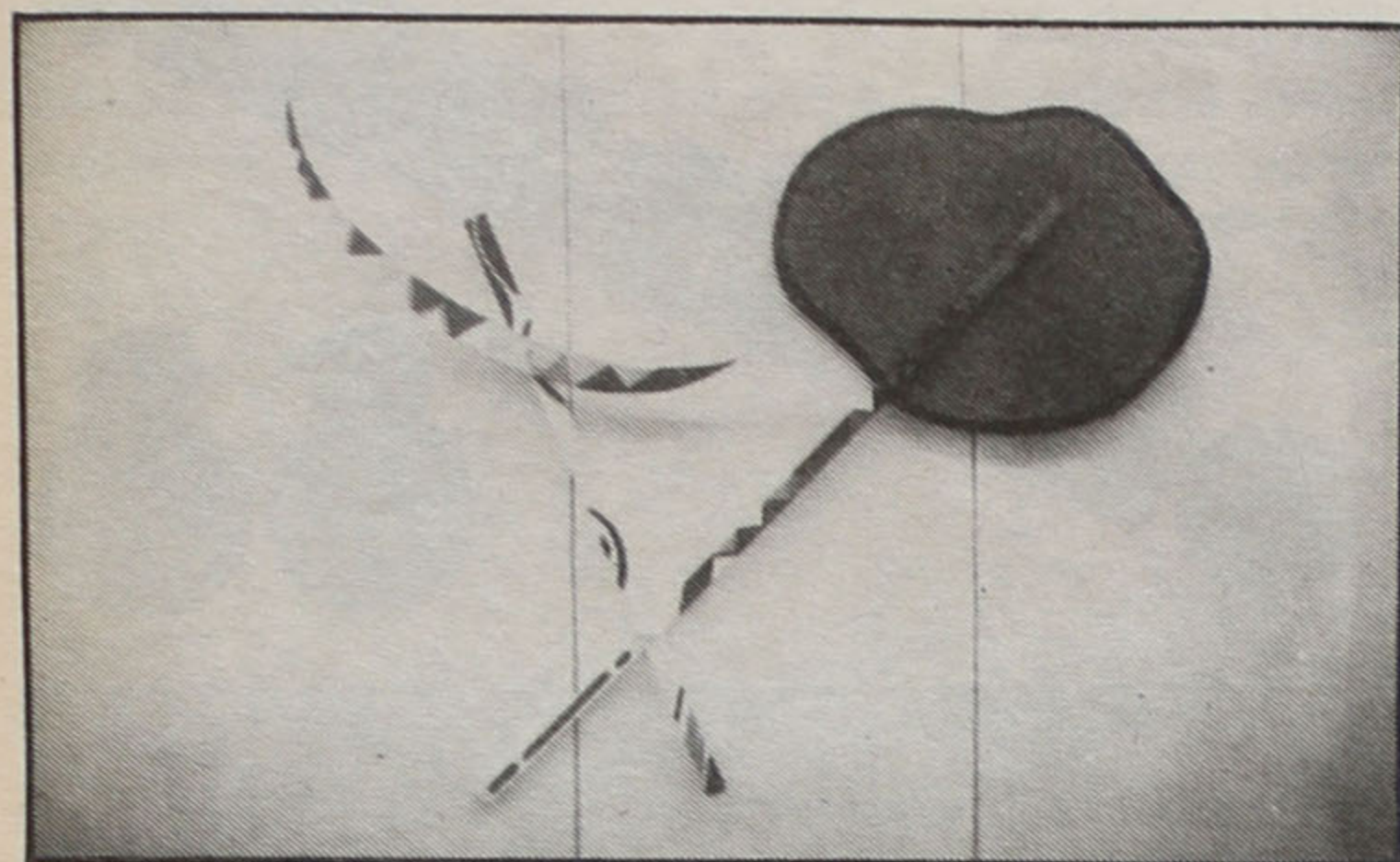
SUGESTÕES

EXPOSIÇÕES

GALERIA MÚLTIPLO

Desde o dia 18 de Outubro que pode apreciar na Galeria Múltiplo uma Exposição de Pintura e Escultura dos artistas ISABEL CABRAL e RODRIGO CABRAL; que se manterá até ao dia 6 de Novembro.

A exposição está patente todos os dias, excepto às segundas-feiras, das 14,30 às 20 horas e às sextas e sábados das 21 às 22,30.



"ABANO" 1988 - Escultura de Parede
Rodrigo Cabral e Isabel Cabral

ARTISTAS
GAIA
COOPERATIVA
CULTURAL C.R.L.

Até 2 de Novembro, entre as 9 e as 15 horas, pela segunda vez, estarão expostas obras de pintura a óleo, aguarela, desenho e escultura, na Delegação do Banco Totta & Açores,

na Avenida da República, nº 320, em Vila Nova de Gaia, numa iniciativa da Cooperativa Cultural, Artistas de Gaia.

Nesta exposição estarão patentes à volta de 40 trabalhos de vários autores com diferentes sensibilidades, modos de expressão desde uma certa forma "impressionista: ao abstracto.

NOVIDADES EM LIVROS

EDITORIAL CAMINHO

— PODER LOCAL

Vol. 1-340 pp., Vol. 2-429 pp., cada volume 1.300\$00

Os dois volumes das Leis sobre o Poder Local agora publicados pretendem colocar nas mãos dos eleitos autárquicos a legislação mais frequentemente utilizada no exercício das suas funções. Tendo em conta que, na maior parte dos casos, essas funções têm de ser exercidas sem dispôr de apoio jurídico especializado, foram acrescentadas anotações que podem auxiliar na interpretação e aplicação da lei.

— O RETÁBULO DE S. VICENTE DA SÉ DE LISBOA E OS DOCUMENTOS

Dagoberto L. Markl
276 pp. - 1.400\$00

A controvérsia gerada pela iconografia dos Painéis iniciou-se em 1910 mas só meio século depois foi posto em causa o retrato do Infante D. Henrique, sem que fosse apresentada uma alternativa devidamente comprovada. O autor pretende definir, com apoio documental, a verdadeira efígie do infante, bem como a do seu irmão, o rei D. Duarte.

Nos três capítulos do livro o autor estuda este complexo problema da arte portuguesa procurando desvendar, tanto quanto possível, o mistério que o rodeia e que é grande parte do seu fascínio.



A SEGURANÇA SOCIAL E A TOXICODPENDÊNCIA NUMA PERSPECTIVA DE ACÇÃO SOCIAL

O uso e abuso de drogas, velhos de séculos, tomaram nas últimas décadas proporções alarmantes em todo o mundo, atingindo em Portugal grande incidência a partir dos anos 70.

Apontam-se muitas e variadas causas para este verdadeiro flagelo, tais como os lucros inconfessáveis provenientes do tráfico dos produtos, perturbações sociais com guerras, fome, desagregações familiares, fenómenos de desenraizamento, desemprego, etc.

O conhecimento progressivamente mais claro do fenómeno veio gerando nos governos dos vários países a consciência de que urgia cerrar fileiras e encetar luta séria e firme contra este problema, até se atingirem resultados satisfatórios.

Em Portugal, a concretização mais recente desta vontade traduziu-se pela decisão do Conselho de Ministros, reunido em 31 de Março de 1987, que resolveu aprovar um plano integrado de combate à droga. Assim, e como que a atestar, em jeito de síntese, as razões determinantes das medidas preconizadas pela Resolução nº 23/87, claramente se lê no seu preâmbulo que são desastrosos para os indivíduos e para a comunidade os prejuízos decorrentes desta situação, sabido como é que a droga mina, degrada e corrompe, não apenas a saúde física e mental de cada toxicómano mas, através, do tráfico, da prostituição, do roubo e da corrupção, a robustez do próprio tecido social e o vigor das suas instituições.

Com efeito, a convicção dos vastos e profundos malefícios causados pelo uso e abuso da droga determinou, segundo a referida Resolução, a preparação dum plano no integrado de combate, envolvendo todas as frentes, por meio de 30 medidas, nos domínios da prevenção da toxicomania, do tratamento, reabilitação e inserção social dos toxicómanos e no combate ao tráfico.

Dados os multifacetados aspectos do problema, as acções a desenvolver são, obviamente, muito diversas e implicam o empenhamento de vários departamentos.

Nesse sentido, pode entender-se que compete, em geral, ao Ministério do Emprego e da Segurança Social apoiar os toxicodpendentes e suas famílias, por forma a proporcionar-lhes adequada integração social e, particularmente à Secretaria de Estado da Segurança Social:

a) proceder à caracterização, sistematização e diagnóstico de situações e problemas que possam originar qualquer tipo de marginalização social dos jovens;

b) apoiar iniciativas que visem o desenvolvimento de programas de ocupação de jovens em risco social, proporcionando-lhes o exercício de actividades ou de experiências formativas, culturais e recreativas, favoráveis ao seu equilíbrio pessoal e relacionamento sócio-familiar;

c) através de serviços de acção social, prestar apoio às famílias afectadas pela alteração do comportamento provocada pelo fenómeno da toxicodpendência, tendo em vista facilitar o relacionamento entre todos os seus elementos e evitar a marginalização ou rejeição do toxicodpendente;

d) prestar apoio ao ex-toxicodpendente, em estreita colaboração com a família, de forma a favorecer o sucesso da sua reabilitação social, designadamente a sua integração sócio-profissional;

e) apoiar financeiramente o toxicodpendente ou a sua família, em situação de carência, sempre que haja necessidade de utilizar equipamentos ou serviços especializados para a sua reabilitação social, quer em regime ambulatório quer em regime de internato ou residencial;

f) cooperar com as instituições particulares de solidariedade social ou outras entidades sem finalidade lucrativa, nomeadamente cooperativas e autarquias locais, que desenvolvem actividades com vista à reinserção do toxicodpendente, através de acordos a celebrar com os centros regionais de segurança social;

g) cooperar com os serviços competentes de outros Ministérios ou autarquias locais, tendo em vista nomeadamente a utilização de serviços ou equipa-

mentos e a realização de acordos de cooperação com as instituições particulares de solidariedade social.

Entendendo-se que a acção social tem por objectivo a melhoria das condições de vida de determinadas categorias da população, definidas a partir de critérios como a existência de um "handicap" e, por outro lado, que toxicodpendentes são indivíduos afectados por problemas de ordem física e psíquica que os levam a entrar em confronto com a família e a sociedade, até atingirem situações de rotura, fica claro o papel da acção social junto do toxicodpendente. A toxicomania é, pois, para a Segurança Social, um dos muitos campos em que esta deve intervir com todo o empenhamento, aplicando de forma adequada os recursos técnicos e financeiros disponíveis.

Esta deve intervir, tendo sempre como fim e móbil o apoio ao toxicómano e suas famílias até conseguir restabelecer o equilíbrio e harmonia relacionais afectadas que entre estes quer com a sociedade.

Refere-se que, nos sectores de acção social, sempre se esteve atento e sensível ao problema, de tal modo que a sua disponibilidade tem levado os serviços a colaborar com individualidades e instituições públicas ou privadas que, de algum modo, trabalham neste domínio.

Assim, para além, de acções de atendimento e encaminhamento prestadas a indivíduos, famílias e dirigentes institucionais, a Segurança Social, através dos centros regionais de segurança social, já prestou alguns apoios de ordem técnico-financeira cujos números conhecidos são:

Utentes - 144
Famílias - 117
Instituições - 5

Presentemente, em função de orientações recentes na sequência de estudos em curso, prevê-se a concessão de um número mais elevado de apoios a indivíduos e famílias bem como a instituições e entidades que desenvolvam projectos nos campos da prevenção e inserção social dos toxicómanos.

MARINA HENRIQUES

INFORMAÇÕES

CINEMAS:

Sessões normais:
Hoje: "Vamos a Isto Rapazes" (M/12)
21 a 24: "Alguém Muito Especial" (M/12)
25 a 26: "Os Rapazes da Noite" (M/16)

Sessões da meia-noite:

Hoje: "Primos Carnais" (M/18)
Amanhã: "Poltergeist - O Fenómeno" (M/18)
Sábado: "Chamavam-lhe Buldozer" (M/12)

Sessão infantil

Domingo, às 11.00 horas:
"As Aventuras da Turma da Mónica (TODOS)

TELEFONES:

"MARÉ VIVA"
NASCENTE 721621
Emergência 115
P.S.P. 720038
B.V. de Espinho 720005
B.V. Espinhenses 720042
Informações/CP 564141
Serv. Munic. de
Espinho 720040
C.M. Espinho 720020
Rep. Finanças de
Espinho 720750
Tribunal 722351
G.N.R. 720035

TÁXIS:

Estação/CP 720010
Câmara 723167
Rádio Táxis
(Central) 720118

"Os Unidos de
Espinho" 722232/722482

HOSPITAIS:

Espinho 720327
Gaia 394613
Stº António 27354
S. João 487151

FARMÁCIAS:

Farmácia Teixeira
(av. 8 - C. Com.
Solverde) 720352
Farmácia Santos
(Rua 19 - nº 263) 720331
Farmácia Paiva
(Rua 19 - nº 319) 720250
Farmácia Higiene
(Rua 19 - nº 393) 720320
Grande Farmácia
(Rua 62 - nº 457) 720092

FARMÁCIAS DE SERVIÇO:

Quinta, 20 Teixeira
Sexta, 21 Santos
Sábado, 22 Paiva
Domingo, 23 Higiene
Segunda, 24 G.Farmácia
Terça, 25 Teixeira
Quarta, 26 Santos

O Projecto Vida fala consigo pela linha Aberta

Tel. 57 66 57 de Lisboa e 49 12 12 do Porto
Todos os dias, das 12.00 às 24.00
E pelo Apartado 4294 1507 LISBOA CODEX

FERNANDO RODRIGUES LIMA

Distribuidor de papéis COLWALL e outras marcas
PAVIMENTOS E CORTIÇAS

Redução de preços durante os meses de Julho e Agosto

DESCONTOS ESPECIAIS PARA EMPREITEIROS

Trav. da Rua 5 (traseiras da Garagem Sousa)
Telef. 721739 - ESPINHO

CASA MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializado em: Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos.

Rua 2 nº 1355 - ESPINHO
Telef. 720091

Ferreira

FERRAGENS, FERRAMENTAS, CUTELARIAS
E UTILIDADES PARA O LAR

Rua 18, Nº 1088 • Telef. 726631
ESPINHO

RAICA

VENDAS a CRÉDITO

Pronto-a-Vestir • Homem
e Senhora
Instituto de Beleza
Telef. 722896

Rua 62, nº 101 - ESPINHO

ISPEINHO KOLTURAL!

Córneca quarta

Olá ameigos! Cá estou eue a escrever pra bós. É cemprum prasere renubado escrubere estas umeldes leinhas cemanalmente neste cemanario. É bõo estar cum bós!

Uage, fugendo à cumbersa mais currequeira que teinhe caratrezado estas córnecas, boubus cumunecar o fruto de munta reflessom da parte deste bosso ameigo, cumo sabeis um apaichunado pla problemátca Koltural Dispeinho, a minha terra adoteiba cumo tameinhe sabeis.

A assom Koltural de que busbou uage falare protenceu ao Prugráma Koltural da Cámbra de Berom e foi cumpuasto de deber-sas assóis Kolturais - entituleia de "Koltura do Balom". Paço a eisplecare:

Já cumegada nu ánu peçado, entencefecousse neste Berom, direie miesmo, foie o prato fuorte das Kolturas de Beron da Cámbra. Já adibinharo? Refeirome poichtácláru ao Kolteibo intuados os pa-ceios de lampiões muder-

nos à cêiéié cus tais deitos balões.

Iteinham balões pra ceima,, balões pra bacho, dueis balões, terês balões, oum balom, enfeim, dá pra tuados us guastos. Já mē decéro miesmo que bom legare e elétrecedade ós lampiões iqueles bom dar louz, uqué ótmo: alhém de sere já buneitos e denámcos tameinhe bom alhumiare brebementemente,

Cum tánto balom na Ceadade e cum o apoiu feirme ca Cámbra dá, e munto beinhe, ó futbole que ressebe mais denheiro pur mēch cazoutras culetbdades tuadas jauntas duránte um ano, e munto beinhem, purcazoutras só faze couzas xatas cadrumece o puabo que só purringáno asbaiber iú futbole teinhe cempre a casaxeia ié subretoudo aondeubou, pienco que poço tirare a cegueinte cáoclosom tíórecóltural: a Cámbra teinhe cumo política koltural olhare pró balom, ceija o dus lampiões cum dueis, oum ou terês balões (pra

ceima ou pra bacho), ceija o balom cu lbám icu Pein-go chouto prá baleiza.

Aceim puodesse dezere Quinspeinho ánda toudo ólhar pró balom, eue espleico, a Cámbra ólhare pró balom Duispeinho, iuzispinhienses a olhare pró balões ca Cámbra cemeoue!

Ícá feica a minha purposta científca de bordadeiro tíóreco koltural: tirare as pesquiadas ó carapauses ólauquíe da bándeira da Ceadade ibutare lá oum gradeceissemo balom, eisto é, peiche à paouco Inspeinho e balões à cadabês maich. (Gustaro da cáoclosom?)

Ispiero cus ispinhienses continue ólhare pró balom durante muntos e muntos ánus. Eue pur meinhe guosto munto: ficou-me o ábto dólhare pró balonzeinho do Beingo, o meu despuarto prefereido a cegueir ó futbole.

Até há próssema!

Bosso Felhesmeino dus Tejolos (Uage nun fecou nada esquecido. Bão cum Deus!)

VIDA PARTIDÁRIA

PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

No dia 14 no centro de Trabalho em Espinho, os comunistas realizaram a primeira sessão da Assembleia da Organização Concelhia para debate dos projectos de Programa e Estatutos a apresentar no XII Congresso.

A discussão foi muito viva e participada e não esgotou sequer o debate do Programa, apesar de ter demorado 4 horas, pelo que vai continuar no próximo dia 21, no Centro de Trabalho, com início às 21,30.

ROMAGEM Á CAMPA DE ANTÓNIO "RUSSO"

Oito anos depois de António "Russo" ter falecido foram muitos os camaradas e amigos antifascistas que não o esqueceram e que no dia 16 se reuniram no cemitério de Anta para o homenagear.

Manuel dos Santos (Manuel da Areia) depós na campa um ramo de cravos vermelhos, homenagem dos comunistas.

Em nome da Comissão de Freguesia de Anta do Partido Comunista Português, promotora da homenagem, José Couto traçou uma rápida biografia de António "Russo", da sua actividade política, das prisões e do que nelas sofreu sem que tivessem impedido o retorno à sua participação na luta.

Por fim os presentes guardaram um minuto de silêncio numa sentida homenagem a António "Russo".

BRANDÃO GOMES

As instalações da velha Fábrica Brandão Gomes, adquirida pela Câmara Municipal, continua a degradar-se sem que haja o menor sinal da sua preservação, apesar de ser considerada Património da Arqueologia Industrial.

É cada vez mais penoso olhar aquela fachada, e fizemo-lo há dias, que se arruína mais e mais cada dia que passa.

Existe uma certa disciplina relativamente a este assunto e até parece haver o propósito de deixar a degradação atingir tal estado que justifique a sua não recuperação.

Não é por falta de deliberações que o edifício não é recupe-

rado mas por não se lhes dar execução. Em 27 de Março de 1987 a Câmara aprovou uma proposta com vista à elaboração de um estudo para o aproveitamento e adaptação da Fábrica Brandão Gomes e da zona envolvente, mandando elaborar o programa do concurso e respectivo caderno de encargos. Em 12 de Junho desse ano aprovou o Regulamento, deliberou abrir o concurso e foi publicado o respectivo edital. Os interessados em concorrer deviam comunicar essa intenção à Câmara nos 15 dias seguintes e os trabalhos do estudo prévio deveriam ser entregues até 60 dias depois.

Constata-se pois que ano e

meio depois da primeira deliberação e mais de um ano após ter terminado o prazo de entrega dos trabalhos pelos concorrentes que apareceram ao concurso, não houve qualquer decisão.

De que se estará à espera? que a fábrica se desmorone para depois fazer qualquer outra coisa menos aquela para que foi comprada?

Julgamos que sem grandes despesas, apenas as necessárias para criar as condições de segurança convenientes, já se podia ter feito o mínimo para ali, mesmo a título precário, se guardar algum do espólio destinado ao futuro Museu no corpo principal do edifício.

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA - BOMBEIROS V. DE ESPINHO

Para comemorar o 93º aniversário a Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Espinho leva a efeito no próximo dia 23, domingo, as cerimónias constantes do seguinte programa:

10.00 h - Hastear das Bandeiras (Nacional e Associação)

11.00 h - Missa na Igreja Matriz, por alma dos Bombeiros e Associados falecidos.

12.00 h - Romagem ao cemitério de Espinho.

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19 Nº 294 ESPINHO

A VARINA

Especialidades: Arroz de marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Rojões e as famosas papas de sarrabulho.

SERVIMOS PARA FORA

R. 2 nº 1269 - ESPINHO
Telef. 724630

A MODELAR

Ervanária - Produtos Dietéticos
Telefone
723068

R. 16 Merc. Municipal - ESPINHO

Aviamento rápido de receitas de óculos com descontos das Caixas de Previdência

JORGE COUTO

ESTILISTA

Rua 8 nº 805 - Loja 14

(Edifício das Palmeiras)

ESPINHO

Estação TUFF-KOTE DINOL

- de José Rocha Gomes -

Aberta de Segunda a Sábado das 8,30 às 19 horas

- Estação de Serviço
 - Tratamento Anti-Corrosivo
 - Parafinações, Lubrificações, Mudanças de óleo, filtros, etc.
- Rua 26, nº 428 - Telef. 724672 - 4500 ESPINHO

JOSÉ OLIVEIRA

SOLICITADOR

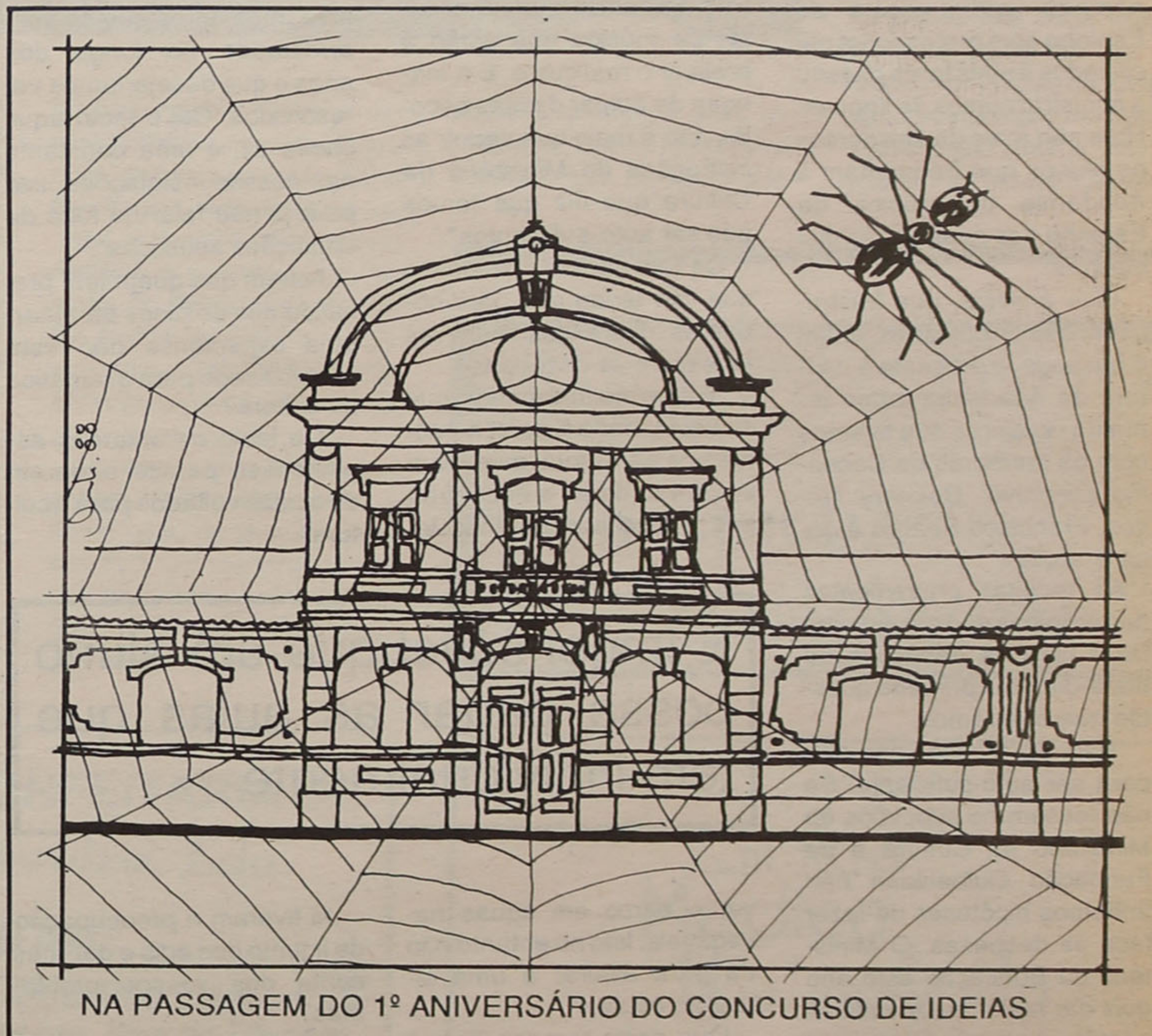
Escritório:
Rua 19 nº 401 - 1º
Telefone 720093
ESPINHO

O RECANTO

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico e Decorações

Rua 12, nº 593 ESPINHO
Telef. 723299



ENTREVISTA

CONSELHO DIRECTIVO DA
ACADEMIA DE MÚSICA DE ESPINHO:
"GULBENKIAN TEM SIDO O VERDADEIRO MINISTÉRIO DA CULTURA"

Nascida de uma escola particular fundada por Delmary Neves e seu marido, professor Mário Neves - onde era ministrado o ensino de música e "ballet" - a Academia de Música de Espinho comemorou já as suas "Bodas de Prata". Apesar de seguro, o seu percurso tem tido de vencer muitas barreiras.

Mas como é na luta que se ganham forças para prosseguir o que se idealiza, os responsáveis pela Academia ao longo dos anos nunca de-

lismo pedagógico nos cursos básicos e complementar. Dentro desse esquema tivemos do Ministério um subsídio que nos veio ajudar a custear as despesas".

E concluindo:

"Agora as verbas vindas das propinas e das trimensalidades não dão para custear as despesas. É impensável que um aluno possa pagar as aulas que tem individualmente".

Mas o ensino da música fica mais caro aos alunos do

nossa actividade e não encontramos apoio por parte da autarquia para resolver esta situação. Ao contrário, temos conhecimento de outras Câmaras de terras com menos expressão que Espinho a preocuparem-se com a recuperação ou construção de escolas de música. Vou só dar um exemplo: Castelo de Paiva, e sem desprimor para os seus naturais, resolveu criar as condições para o ensino de música e pôs nos jornais anúncios a pedir professores. Isto é de facto muito diferente se comparado com a realidade espinhense. Já agora só mais um exemplo: Lousado comprou um prédio bastante grande para instalar a sua escola de música e o auditório. Auditório esse que não temos em Espinho e que faz imensa falta. Se tivéssemos um auditório poderíamos fazer outro tipo de espectáculos que até hoje não foi possível realizar em Espinho".

Essa situação existe só agora ou mantém-se de anteriores executivos?

"Não é um problema de hoje, mas antes que se vem arrastando ao longo dos anos e que desejaríamos ver resolvidos. Cai o tecto aqui, chove ali, é uma constante nas nossas instalações, isto para já não falar na falta de condições acústicas".

Acham que quem tem presidido aos destinos da autarquia espinhense não está sensibilizado para a temática da cultura?

"De facto os autarcas espinhenses parece andarem de costas voltadas para a cultura".

mover os seus espectáculos com o mínimo de condições. Como é sabido todos os anos temos trazido a Companhia de Dança de Lisboa ao Festival de Música de Verão e os espectáculos são realizados na tourada, onde as condições não são as melhores e um dia se houver chuva nem se poderá realizar. Todas estas situações seriam ultrapassadas se em Espinho houvesse o tal auditório de que já falei".

A nossa entrevistada, sem a deixar interromper, prosseguiu:

"Só a boa vontade dos músicos que nos visitam durante o festival e das pessoas que o organizam têm permitido que ele, ano após ano, se vá efectuando. Já pensou no que é um músico estar a dar

poderia partir para outro tipo de actividades?

"A Academia não tem só presente a música. Já teve, e agora não tem por falta de instalações, iniciação às artes plásticas e poderíamos avançar com o teatro e a expressão oral. Há um leque muito grande de actividades ligadas à música que por falta de instalações não as estamos a desenvolver".

Têm ideia de quanto se gasta anualmente nas actividades da Academia?

"Isso é uma pergunta a que só a administração poderá responder. Pela nossa parte nem uma pequena ideia fazemos. Podemos no entanto adiantar que aqui o dinheiro é contado ao centavo e não se gasta o dinheiro mal gasto".

Antes que surgisse nova

TEXTO
DE
ABÍLIO ADRIANO

"Para o ano que vem temos uma realização que vai ser muito importante não só para a Academia como para Espinho, que é a reunião das Escolas de Música particulares que se vem realizando há seis anos a esta parte. É sempre escolhida uma terra diferente e este ano foi a nós que calhou realizar esse encontro que vai ter a presença de um membro do Governo, mais concretamente do Ministério da Educação".

Com que apoios estão a

É na luta que se ganham forças para prosseguir o que se idealiza

sistiram, antes pelo contrário, pensando sempre em encontrar soluções que engrandecessem esta colectividade espinhense.

Começando pelo ensino da música, a Academia alargou os seus horizontes a outras áreas do ensino e criou o primeiro jardim-escola de Espinho com professores oficializados e mais tarde passou a ministrar cursos de línguas. Hoje são mais de seiscentos os alunos que frequentam a Academia de Música de Espinho nas suas várias disciplinas.

Que anseios, que frustrações, que dificuldades, enfim o passado, o presente e o futuro da Academia foram tema da conversa que tivemos com os membros do Conselho Directivo: Delmary Neves, Francisco Seabra e José Brandão.

As receitas provenientes das propinas dão ou não para fazer face às despesas do dia-a-dia, foi a primeira questão que colocámos.

"Não. As receitas não dão para ser auto-suficiente. Se não fossem os subsídios do Ministério da Cultura e da Fundação Gulbenkian não tínhamos hipóteses de fazer face às despesas. O Ministério da Educação este ano quis dar maior autonomia às escolas de música, mas para isso era preciso que as escolas tivessem um quadro de professores à altura. Este ano nenhuma das escolas teve autonomia pedagógica. Por ter um quadro de professores bastante aceitável, algumas tiveram o paralelismo pedagógico, o que é um primeiro passo para se atingir a autonomia. Tivemos parale-

que um curso secundário em estabelecimento oficial.

"É de facto mais caro que o ensino oficial, mas mais barato que esse mesmo ensino quando em escolas particulares. A nossa escola é das que estão a fazer preços mais baixos em relação a outras. Sabemos que há escolas de música que estão a praticar o real custo. E a maneira de actuar dessas escolas não é mais que seguir as instruções do Ministério da Cultura que diz que temos que ser auto-suficientes".

Os tais apoios financeiros que vão tendo dão para cobrir as diferenças entre as receitas e as despesas?

"É com muito sacrifício que se vai fazendo a gestão económica da escola, mas, com empurrão daqui e encontrão dali, vai-se conseguindo le-

É impensável que um aluno possa pagar as aulas que tem individualmente

var o barco em águas navegáveis. Isto no entanto não dá para aspirar a uma situação estável".

Que apoio tem recebido a Academia da Câmara?

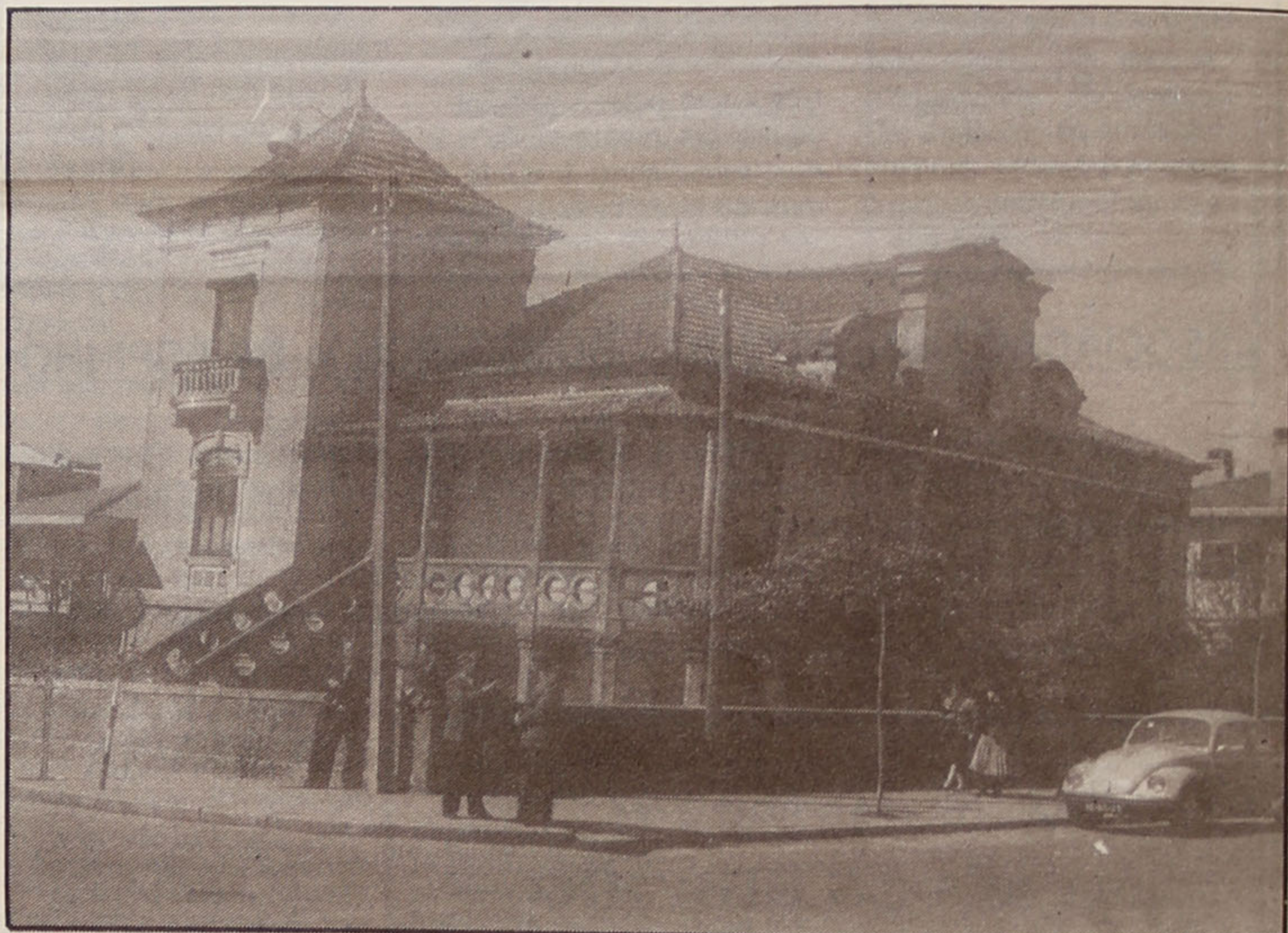
"A Câmara dá uma pequeníssima ajuda, que em nada se compara com a ajuda financeira de outras Câmaras em relação a outras escolas de música. Um dos nossos grandes problemas são as instalações que são cada vez mais exíguas para se poder processar normalmente a

Já tiveram a preocupação de ir junto dos edis e dar-lhes conta dos vossos problemas?

"Já por diversas vezes o fizemos mas as nossas propostas não são aceitáveis na opinião deles".

Depois de uma ligeira pausa, Delmary Neves adianta:

"Tal como Castelo de Paiva, Lousado, Viana do Castelo, Maia, etc., Espinho podia ter a sua casa da cultura e o seu auditório, onde as colectividades poderiam pro-



o seu concerto no Salão Nobre do Casino e dez metros ao lado estar a passar um comboio que perturba profundamente o executante e quem o está a ouvir?"

Pensam um dia poder vir a ter novas instalações?

"É uma das batalhas da Academia e temos estado a estudar o caso e estamos confiantes que quando conseguirmos reunir um determinado tipo de condições - mais argumentos fundamentados e pessoas influentes junto da edilidade - será possível dar corpo às nossas ambições. No entanto, para já, ficávamos satisfeitos se tivéssemos uma sala onde pudéssemos realizar os espectáculos com o mínimo de condições".

Tivesse a Academia novas ou mais amplas instalações e

pergunta Delmary Neves adiantou-nos:

"Temos uma sala que precisava de ser reparada e ainda não foi porque não há dinheiro para fazer as obras".

A nível local a Solverde tem distribuído algumas verbas pelas diversas colectividades e associações desportivas e culturais do concelho. No que respeita à Academia como têm sido esses subsídios?

"A Solverde vem-nos ajudando de duas maneiras diferentes. Por um lado está o subsídio que recebemos e outro, que não deixa de ser importante, é a cedência das instalações para a realização do Festival de Música".

Além do Festival de Música que outras realizações pensa fazer a Academia para o ano que vem?

contar para a realização desse encontro?

"Ainda não contactámos a Câmara mas estamos à espera que nos apoie na realização do encontro".

Depois adianta-nos mais algumas das realizações que estão já a preparar:

"Estamos a contar fazer uma visita a Espanha junto de uma Academia de Música, estão também previstas visitas a outras Academias de Música e a respectiva retribuição onde cada Academia terá a possibilidade de apresentar os seus alunos, estando neste âmbito prevista uma visita a Lisboa. Os contactos estão feitos, faltando agora criar as condições para a sua efectivação. Estas são algumas das realizações previstas para o ano que dentro em

AO LONGO DE 27 ANOS TÊM FALTA DOS APOIOS OFICIAIS

pouco se vai iniciar. Vai ser preciso muito trabalho por parte dos professores para se poder pôr de pé estas realizações. Sem o trabalho árduo dos professores nada se poderia fazer, na medida em que estas realizações dão muito trabalho e são unicamente feitas com a prata da casa".

No campo da música qual a disciplina que mais é procurada pelos alunos?

"Pode parecer estranho mas é o piano. E digo que pode parecer estranho porque nem toda a gente pode ter um piano. Uma viola ou uma guitarra com mais ou menos facilidade se adquire, agora um piano já não é tanto assim. O seu custo não está ao alcance de qualquer bolsa".

De facto os autarcas espinhenses parece andarem de costas voltadas para a cultura

Por falar em bolsa, quais são os extractos sociais que procuram a aprendizagem da música?

"Todos ou quase todos. De facto são provenientes de um vasto tecido social os alunos que vêm aprender música. Temos alunos da classe alta, da média e de recursos mais baixos. No entanto cá dentro todos são iguais e têm o mesmo tratamento por parte dos professores. Na Academia de Música de Espinho não há elitismo".

O que acaba de dizer permite concluir que não fazem selecção nas inscrições no começo de cada ano?

"Não temos motivos para seleccionar os potenciais candidatos a alunos. Estamos habituados a trabalhar com todos quantos nos procuram para aprender música ou qualquer outra disciplina

leccionada na Academia. Se tivéssemos instalações maiores poderíamos era alargar o número de alunos".

Posso concluir que até nesse aspecto o auditório faz falta em Espinho?

"Claro que o auditório faz falta em Espinho e não só por não termos instalações para poder ter mais alunos. Aliás não podemos pensar que se houvesse em Espinho um auditório já tínhamos o nosso problema de espaço resolvido, na medida que esse mesmo auditório seria para ser ocupado por outras colectividades e mesmo por estabelecimentos de ensino. O nosso problema de espaço só ficará resolvido quando conseguirmos novas instalações ou alargar as nossas

Câmaras com menos poder económico que a nossa e que já avançaram com empreendimento idêntico. Haja vontade de se fazer a obra que dinheiro não deve faltar".

Pensam então que é mais uma questão de vontade do executivo do que falta de dinheiro?

"Talvez não fosse pior colocar a questão de outra maneira. Espinho hoje é uma terra com um certo peso no panorama nacional e são diversas as realizações que anualmente fazem de Espinho uma terra conhecida, das quais destaco o Cinani-

onde passam, mas ridículas as condições que lhes dão para fazer os seus espectáculos. Ficam completamente virados quando estão dar ou a preparar a sua actuação e ao lado ouvem actuar um rancho folclórico, uma cabine de som a passar constantemente música ou o comboio a passar".

E continuam:

"Até neste aspecto o auditório nos faz muita falta. Algumas das realizações que temos em mente são difíceis de se efectivar sem o auditório. Nomeadamente, há a hipótese de vir uma escola

auditório?

"Embora essa não fosse a melhor solução, poderia no entanto remediar a situação".

Que projectos para o futuro imediato?

blema do financiamento por se tratar de um curso insuportável para a Academia. Fizemos já contactos com o secretário de Estado que nos prometeu o apoio para podermos arrancar com o cur-

Vereador da Cultura só faz falta quando é capaz

"Temos a possibilidade de ministrar um curso de percussão, no que seríamos pioneiros no Norte do País. Já

so. Este é o projecto que mais de imediato esperamos levar em frente".

E ramatam:

"Seria bom que a Câmara começasse a interessar-se um pouco mais pelas nossas realizações".

Será que os nossos vereadores irão continuar de costas viradas para a cultura?

"Essa é uma questão a que só os próprios vereadores poderão responder e comprovar".

A Academia sofre com o esvaziamento do pelouro da Cultura?

Uns instantes para encontrar a resposta certa.

"A Academia sofre com o esvaziamento do pelouro da cultura se o vereador responsável for capaz. Se não for capaz não sofre absolutamente nada. Se um vereador for capaz de dinamizar o seu pelouro faz sempre muita falta, mas a não ser assim não faz falta alguma.



ma e o Festival de Música de Verão. Mas por motivos que nos escapam os sucessivos executivos têm estado mais virados para outras áreas que não a cultura. Pensamos no entanto que é chegada a hora de se fazer a inllexão para essa área, apoiando mais as iniciativas culturais."

Com todas estas faltas de condições e instalações com que ideia ficam os músicos e bailarinos que anualmente nos visitam durante o festival?

"Organização excelente, do melhor que encontram por

luxemburguesa fazer a apresentação de uma ópera com uma pequena orquestra de câmara, mas aqui põe-se-nos a questão: onde vamos realizar o espectáculo? No salão da Academia? No Salão Nobre do Casino? Claro que não, mas também não encontramos local para realizar o espectáculo".

O não cumprimento que estava deliberado quanto à construção de dois cinemas em Espinho também acaba por prejudicar a Academia, que poderia encontrar nessas salas a alternativa ao

existem contactos com um professor, que se mostrou receptivo, mas temos o pro-

maré viva

O RIGOR DA
INFORMAÇÃO

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 nº 582 - 1º Esqº
Sala 3
Telef. 723811 ESPINHO

VISTA OS SEUS
FILHOS NA

BOUTIQUE MI

Tel. 724174

Rua 62 nº 111 - ESPINHO

forno
de
espinho

PADARIA E CONFEITARIA DE

Gomes & Pereira, Lda.

ESPECIALIDADES EM:

Pão Holandês, Pão D'Água, Pão Tigre,
Pão Centeio, Pão Espanhol, Pão de Flocos

Trança de Carnes, Bola de Carnes com Queijo Mosarella,
Bolo Rei do Forno, Bolo de Uvas com Nozes, Bolo Escangalhado,
Regueifa Doce

A DIFERENÇA
FABRICAMOS A QUALIDADE

Rua 19, nº 1278 - Telefone 725338 - 4500 ESPINHO

Clínica
Médica
N. S.ª da Ajuda



A Medicina do trabalho
da sua empresa

Rua 16, nº 789 - 4500 ESPINHO
Telef. 722695

PALAVRAS CRUZADAS

do estrangeiro. 7 - Desaparecera; prefixo de negação. 8 - Caminhar para cá; procedi; é assim mais conhecido e explosivo de trinitrotolueno. 9 - Artigo antigo; adoptivo. 10 - Contrária; fiz juntar. 11 - Crença em factos ou acções que na realidade não existem.

VERTICAIS:

1 - Imediatos. 2 - Agarrarem; quarenta e nove. 3 - Vedeta ou estrela do espectáculo, em inglês; pequeno político português; abreviatura usada em música. 4 - Basta; lavrou; Associação Portuguesa de Escritores. 5 - Região Militar de Lisboa; proprietário de navios mercantes. 6 - Projectil de grande calibre; os espanhóis do Sporting local. 7 - Agiota. 8 - Rua Orlada de árvores; nome de homem. 9 - Chupo; Tancredo (abrev.) 10 - Assim se tratam os amigos; interpreta; depois da China é o país mais populoso do Mundo. 11 - As Universidades não abriram por causa deste documento.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 262

HORIZONTAIS: 1 - Nuremberg. 2 - um; se; Loire. 3 - Utas ANOP. 4 - Seródio; Clô. 5 - Infância. 6 - Anão; Atenas. 7 - NSS; planara. 8 - Ut; bien; sor. 9 - Aero; iam; sé. 10 - Linear; oó. 11 - Narcóticos.

VERTICAIS: 1 - Nuas; anual. 2 - Um; Einstein. 3 - Urnas; RNA. 4 - Estofa; Boer. 5 - Meada; pi; a.c. - Sinalero. 7 - El; octana. 8 - Roa; ien; mói. 9 - Gincanas; Oc. 10 - Rol; aros. 11 - Repousareis.

PROBLEMA Nº 263

HORIZONTAIS:

1 - O Sol é um; cada uma das partes de uma peça de teatro. 2 - Já se chamou Bizâncio e Constantinopla; a terra de Abraão, segundo a Bíblia. 3 - Niágara (abrev.); portuguesas. 4 - Rã (pop.); breve resumo. 5 - Ofereça; o Sol no Antigo Egipto; dirige uma orquestra. 6 - Vindo

Histórias para ler e contar

CLUBE DOS CONTADORES DE HISTÓRIAS

Era uma vez um avô que gostava muito de contar histórias aos seus netos mais pequenos.

Desta vez avô, conta ao teu netinho mais pequeno e ao maior esta linda história que te conta e faz do Outono na terra portuguesa esta linda coisa que te vou contar.

Era uma vez o Outono e uma árvore. A brisa mansa e a chuva de luar.

A chuva caía mansa em toda a parte e o vento soprava devagar.

Nos campos as coisas cresciam borrifadas pelo orvalho e, o vento soprava devagar espalhando as folhas das árvores pelo chão.

Da terra fértil saía um filhinho de luar que era força e vigor em cada planta semeada; em cada planta que crescia; em cada árvore que vive e respira para nos dar oxigénio.

E o Outono corre para o Inverno.

— Cada vez é mais frio o meu Outono, mãe!

— É do tempo! - diz a mãe.

E o João afaga o seu pescoço com a mão.

A um canto do fogão, o avô lê o meu jornal que é Maré Viva e repete sem fim este conto novo:

Era uma vez o Outono... para o netinho mais pequeno que lhe saltou para o colo.

E o calor sobe da lareira.

Lá fora o frio cai e o Inverno espreita o fim do Outono para chegar em toda a força.

Conta, avô!

Conta este conto ao teu netinho e salva o Outono e a terra portuguesa do granizo que ele teve o ano passado para nós.

Isto é magia branca, avô, para curar o tempo adulterado pela bomba atómica e pelo uso desusado da T.V. no teu netinho que só vê as coisas que são T.V. todos os dias.

MARIA ALICE CASAL RIBEIRO

RIFAS DA NASCENTE

16ª Semana - 14/10/88

659 — Carlos Alberto Loureiro Silva	5 000\$00
866 — Narciso Mirante Gomes	2 000\$00
059 — Belmira Fonseca	500\$00
159 — Serafim Alves Nunes Silva	500\$00
259 — Joaquim Gomes Oliveira	500\$00
359 — Guilherme Aires Neto	500\$00
459 — Joaquim Couto	500\$00
559 — Rogério Carvalho Martins Cruz	500\$00
759 — Artur Tavares Oliveira	500\$00
859 — Felisberto Pina Cabral	500\$00
959 — António Andrade	500\$00

NOTA: O nº 866 refere-se ao 3º Prémio da Semana 15ª

IRIS de

Alzira Maria Prata Tavares Ferreira

Grande Variedade em Bijuterias Nacionais e Estrangeiras

Moda Jovem — Novidades

Rua 14, nº 740

4500 ESPINHO

DUARTES

Pronto-a-vestir

Comemorando o 1º aniversário oferecemos aos nossos clientes e amigos 5% de desconto durante o mês de Outubro.

Rua 20, nº 650 (Frente ao Parque João de Deus)

4500 ESPINHO

Santa Casa de Misericórdia de Espinho

EDITAL

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

São convocados, nos termos do artigo 30º do Compromisso na sua vigente redacção, os Irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Espinho para a Assembleia Geral Ordinária que terá lugar no próximo dia 26 de Novembro, pelas 10 horas, no Salão Polivalente do lar dos Idoso, situado em Pedregais — Anta-Espinho, com a seguinte:

ORDEM DOS TRABALHOS

- Discussão e aprovação do Plano de Actividades e Orçamento para 1989;
- Alteração do Compromisso;
- Eleição dos Corpos Gerentes — Assembleia Geral, Mesa Administrativa e Definitório para o triénio de 1989/91.

Nota: A Assembleia Geral iniciará os trabalhos uma hora depois, com os irmãos presentes, se à hora designada para o início não estiver presente a maioria dos irmãos inscritos, conforme determina o artigo 29º do Compromisso nos termos Estatutários. Esta Convocatória é tornada pública por anúncios em dois jornais e Editais afixados na Sede e outros locais de acesso público.

Espinho, 10 de Outubro de 1988

O Presidente da Assembleia Geral,
Dr. Henrique Neves Estima

maré viva

A VIVA VOZ DE ESPINHO

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 • nº 275 • Tel. 720413

ESPINHO

Milton Pinho

Glória Rodrigues

SOLICITADORES

Rua 28, Nº 583 - r/c
TELEF. 720584

ESPINHO

Município de Espinho

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

EDITAL

JOSÉ AUGUSTO FERREIRA DE CAMPOS, Presidente da Assembleia Municipal de Espinho, faz saber que a continuação dos trabalhos da Sessão do passado dia 30 de Setembro terá lugar no próximo dia 28 de Outubro corrente, pelas 21 horas.

Espinho, 10 de Outubro de 1988

O Presidente da Assembleia
Municipal,
(José Augusto Ferreira de Campos)

RESULTADOS

II DIVISÃO

Zona Centro

Portalegrense-U. Lamas	2-1
Oi Bairro-Estarreja	2-0
Académica-Caldas	0-0
Mangualde-U. Leiria	1-1
Marinhense-Marialvas	1-3
Peniche-Luso	1-1
Lousanense-Agueda	0-0
Feirense-Covilhã	1-0
Mealhada-E. Portalegre	1-0

Classificação: 1.º, Feirense e Marialvas, 8 pontos; 3.º, Académica e Oliveira do Bairro, 7; 5.º, Caldas, União de Leiria, Agueda e Portalegrense, 6; 9.º, Sporting da Covilhã e Mealhada, 5; 11.º, União de Lamas, Lousanense, Mangualde, Luso e Peniche, 4; 16.º, Mangualde, 3; 17.º, Estrela de Portalegre, 2; 18.º, Estarreja, 1.

III DIVISÃO

Série B

Maia-Infesta	0-3
Lousada-Lordelo	1-0

Ovarense-Leça	0-0
Vilanovense-Valonguense	2-1
Sandinense-O. Douro	5-1
Paivense-Régua	0-0
T. Moncorvo-Lixa	2-2
Pedrouços-Lourosa	1-1
Vila Real-Ermesinde	1-1

Guias: Régua e Infesta, com 8 pontos cada, seguidos do Valonguense, Ermesinde e Paivense, com 7 pontos.

Série C

Jouveia-Pessegueirense	3-3
Valonguense-Oliveirinha	2-0
O. Hospital-Alba	2-3
Guarda-Oliveirense	1-0
Valcambrense-S. Romão	2-0
Mortágua-Ac. Paço	1-2
Argus-União Coimbra	2-0
Anadia-Santacombadense	0-0
Visu e Benfica-Seia	2-2

Guias: Seia e Guarda, com 8 pontos cada, seguidos do Oliveirense, Mortágua e Pessegueirense, terceiros classificados com 6 pontos.

FUTEBOL

Jogo no Estádio do Bonfim, em Setúbal

Árbitro: António Marçal (Lisboa)

SETUBAL: Mészáros; Crisanto, Eurico, Edmundo e Quim; Tueba, Jorge Ferreira e Flávio; Roçadas, Jordão e Aparício.

Substituições: Vitor Madeira por Roçadas (63m) e Paulo Roberto por Jordão (83m).

ESPINHO: Silvino; Luis Manuel, Vieira Costa e Nito; Rui Filipe, Pingo, Nelo e Zezé Gomes; Ado e Vitorino.

Substituições: Ivan e Rui Neves renderam respectivamente Pingo e Rui Filipe, aos 63 minutos.

Disciplina: Cartão amarelo para Rui Filipe (26m), Quim (32m) e Vieira (58m). Cartão vermelho: Quim (77m).

Ao intervalo 0-0. Marcadores: Aparício (57m); Flávio (62m) e Luis Manuel (89m).

RESULTADOS DA JORNADA

Sporting, 1	Boavista, 1
Beira-Mar, 3	Marítimo, 2
Braga, 0	Viseu, 1
Chaves, 0	Portimonense, 0
Amadora, 2	Penafiel, 1
Fafe, 0	Benfica, 2
F.C. Porto, 1	Belenenses, 0
Leixões, 1	Farense, 0
Nacional, 1	Guimarães, 1
Setúbal, 2	Espinho, 1

Setúbal, 2 - Espinho, 1

JOGO DECIDIDO EM CINCO MINUTOS

Na condição de visitante, o Espinho apresentou-se em Setúbal a jogar sobre a defesa, dando aos setubalenses a iniciativa do jogo. Daí resultou um jogo bravamente disputado, ainda que nem sempre bem jogado. O técnico espinhense montou uma teia onde os jogadores setubalenses se emaranharam, permitindo que a defesa espinhense interceptasse com facilidade os seus lances de ataque.

Apesar de actuarem com segurança no seu meio-campo, os espinhenses não eram capazes de dar profundidade aos seus lances de ataque e raramente o guarda dos visitados era chamado a intervir. Tudo bem feito até à intermediação adversária, mas daí para a frente era tudo muito denunciado e repetitivo. Os locais ainda tentaram jogar em velocidade, mas o colete de forças em que se encontravam originava muitos pas-

ses transviados. Apesar de terem mais tempo a bola em seu poder, os setubalenses não conseguiam entrar com perigo na área espinhense e foi com naturalidade que o intervalo chegou com 0-0 no marcador.

O futebol desenvolvido pelas duas equipas nos minutos iniciais da etapa complementar não foi diferente do praticado nos primeiros quartos e cinco minutos; o Setúbal a querer ir para a frente à procura do golo e o Espinho a tapar todos os caminhos de davam para a sua baliza. Nada de novo veio dos balneários.

Mas de repente, sem que nada o fizesse prever, houve um curto espaço de tempo em que a equipa espinhense perdeu a concentração — a sua principal arma durante a etapa inicial — e isso foi-lhe fatal. Cinco minutos e dois golos na baliza de Silvino.

E agora, na posição de

desvantagem — e logo por dois golos de diferença — como ia reagir a turma de Garcia?

De imediato o técnico espinhense fez duas alterações no xadrez da sua equipa: para o lugar de dois médios entravam dois atacantes e o Espinho tem o seu melhor período de futebol atacante, só que os setubalenses, agora eles na posição de expectativa, não deram muitas "chances" aos "tigres", que apesar de jogarem melhor não importunavam o guarda-húngaro ao serviço dos sadinos.

O Espinho ainda reduziu para 2-1, mas foi já muito perto do fim, sem tempo para dar a almejada volta ao resultado.

O maior quinhão de domínio pertenceu à equipa sadina, assentando-lhe, por isso mesmo, perfeitamente a vitória.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	P
Benfica	9	6	3	0	15
Sporting	9	5	4	0	14
Porto	9	5	4	0	14
Setúbal	9	4	3	2	11
Penafiel	9	4	2	3	10
Beira-Mar	9	4	2	3	10
Leixões	9	4	2	3	10
Belenenses	9	3	3	3	9
Boavista	9	3	3	3	9
Chaves	9	3	2	4	8
Farense	9	3	2	4	8
ESPINHO	9	3	1	5	7
Marítimo	8	2	3	3	7
Guimarães	9	2	3	4	7
E. Amadora	9	2	3	4	7
Ac. Viseu	9	1	5	3	7
Braga	9	2	3	4	7
Portimonense	9	2	2	5	6
Fafe	7	1	3	3	5
Nacional	8	1	3	4	5

PRÓXIMA JORNADA

Ac. Viseu	Chaves
Belenenses	Leixões
Benfica	F.C. Porto
Boavista	Fafe
Espinho	E. Amadora
Farense	Beira-Mar
Guimarães	Setúbal
Marítimo	Braga
Penafiel	Sporting
Portimonense	Nacional

VOLEIBOL

Por motivos diferentes, as duas equipas espinhenses estiveram em evidência no passado fim-de-semana. A nível internacional, o Espinho conseguiu ultrapassar a equipa espanhola dos Cisneros, seguindo em frente na taça Confederação Europeia de Voleibol. Quanto à Académica o seu feito foi a nível interno. Derrotou o F.C. Porto, até então guia invicto do campeonato nacional da 1ª divisão.

Depois de ter perdido por 3-1, em Santa Cruz, a tarefa da equipa espinhense não era nada fácil. Só a vitória por 3-0 lhe servia. E foi o que veio a acontecer, apesar dos espanhóis por duas vezes terem estado muito perto da classificação. No primeiro "set" a equipa dos Cisneros começou melhor e parecia embalada para a vitória, mas os espinhenses ainda tiveram arte e tempo para virar o rumo dos acontecimentos e acabaram por vencer por 16-14.

No início do segundo "set" de novo os espanhóis se adiantaram perigosamente

EQUIPAS ESPINHENSES EM EVIDÊNCIA

no marcador e tudo parecia perdido, só que, tal como no "set" anterior, os "tigres" corrigiram posições na defesa baixa e no bloco e de no-

espanhóis com melhor prestação competitiva nos lances iniciais do jogo, mas depois a deixarem-se surpreender pelos locais que

cantes e com uma espectacular defesa baixa, os academistas foram sempre superiores aos actuais campeões nacionais. Apesar das dificuldades que o resultado do primeiro "set" possam indicar, os academistas comandaram sempre o jogo na parte inicial. Foi com naturalidade que chegaram ao 2-0, perante um conjunto que não encontrava soluções para travar a imparável equipa de negro.

Com o resultado em 14-3 no terceiro "set", o árbitro teve uma decisão que impossibilitou a vitória da equipa espinhense por 3-0. Vencedor deste "set", o F.C. Porto jogou tudo no "set" seguin-

te, que acabou por vencer facilmente. Veio a "negra" e de novo os academistas actuaram ao nível do melhor que haviam feito no começo da partida, acabando por vencer, embora com alguma felicidade, a partida por 3-2. No entanto, o conjunto espinhense foi o mais homogéneo ao longo da partida e a vitória foi o prémio merecido.

A Académica alinhou: Luis Maia, João Neves, João Brenha, Paulo Brenha, Toni Barros, Wagner Silva, Carlos Maia, Paulo Lemos, António Martins, José Carlos e Armando Brândão.

Parciais: 16-14; 15-11; 14-16; 9-15 e 17-15.



vo deram a volta ao marcador, vencendo pela mesma marca.

Com o público ao rubro, o Espinho encarou com determinação o "set" seguinte. A vitória era o passaporte para a segunda eliminatória e a derrota o fim de todo o esforço desenvolvido nos dois primeiros "sets". De novo os

partiram embalados para a vitória final.

Seguiram-se as naturais manifestações de júbilo dos jogadores do Espinho e dos seus adeptos.

O Espinho alinhou: Carlos Natário, Filipe Vitó, Alexandre Afonso, Carlos Filipe, Manuel Rosas, Kustra, José Monteiro, António Castro, José Rodrigues e António Pedrosa.

Parciais: 16-14; 16-14 e 15-5.

Se a proeza dos "tigres" foi de tomo, não menos importante foi a da Académica, que só por um erro da arbitragem não venceu o Porto por 3-0. Praticando um futebol muito rápido, com várias soluções ata-

FUTEBOL POPULAR

NOVA DIRECÇÃO DA A.F.P.C. DE ESPINHO

Após eleições realizadas na sua sede a Associação do Futebol Popular do Concelho de Espinho tem nova direcção. Da direcção eleita ressalta o facto de aparecerem caras novas, se bem que ligadas aos clubes populares de Espinho.

Os lugares ocupados e os clubes a que pertencem os novos directores são os seguintes:

Presidente — Alberto Oliveira (A.D. Esmojães).
Vice-presidente — Manuel Oliveira (A.A. Paramos).
Tesoureiro — Domingos Silva (G. D. Idanha).
1º Secretário — Orlando Martins (A. Leões Bairristas F.C.).
2º Secretário — Belmiro Maganinho (A. Cantinho da Ramboia).

ATLETISMO

Este ano dois clubes populares de Espinho — Associação Desportiva Unidos ao Belenenses e Clube Académico de Espinho — têm, com uma regularidade que se enaltece, participado em provas de atletismo de índole popular, suprimindo em certa medida uma lacuna criada com o abandono pelo Sp. Espinho da prática da modalidade.

Desta feita foi a Associação D.U. Benelenses que se deslocou ao concelho vizinho de Gaia, onde participou no IV Grande Prémio de Atletismo de Canidelo.

Classificação dos atletas espinhenses:

Iniciados Masculinos — 5º, Hugo Caneira; 21º, António Maganinho; 31º, Nelson Trindade; 53º, Alberto Pereira; 60º, Alberto Ferreira; 92º, Rui Maganinho e 93º, Pedro Pereira (4º lugar por equipas).

Juvenis Femininos — 5ª, Fátima Couto; 21ª, Fátima Ferreira; 24ª, Paula Gomes (5º lugar por equipas).

Juvenis Masculinos — 37º, Sérgio Maganinho; 41º, Gabriel Ferreira; 42º, António Cardoso; 53º, Francisco Branco e 84º, José Carlos. (12º lugar por equipas).

RIO LARGO "VELHAS GUARDAS"

Na continuação das comemorações do seu 1º Aniversário, as "Velhas Guardas" do Rio Largo Clube de Espinho vão defrontar no próximo sábado, em partida amistosa, a equipa espanhola do Brigantium C.F. . Findo o encontro haverá um bebereite para todos os participantes, seguindo-se um programa de variedades na Piscina de Espinho.

No dia 5 do próximo mês encerram-se as comemorações com um jantar a levar a efeito num restaurante da cidade.

O jogo com a equipa espanhola realiza-se no campo do Rio Largo, pelas 15.30 horas.

Casa Travassos

Lembra-lhe que em tempo de austeridade a bicicleta é o seu transporte

ÂNG. DAS RUAS 18 e 15
ESPINHO

Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA
Boca e Dentes

Rua 18 - nº 582 - 1º Dto.
Telef. 421810 - ESPINHO

CAFÉ e RESTAURANTE COPELIA

Almoços e Jantares
Servido à lista
Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande variedade de
Petiscos.
Rua 23 nº 808 - Tel. 723152
ESPINHO

ZONA DE JOGO

Na reunião do dia 13 o Conselho de Ministros adjudicou as concessões das zonas de jogo de Espinho e da Póvoa de Varzim, à Solverde e à Sopete, respectivamente, ficando concluído o processo do concurso público.

É sabido que a verba das contrapartidas fixas, seis milhões e cem mil contos na concessão de Espinho, se-

rá distribuída pelo Governo pelos concelhos de Espinho, V.N. de Gaia e Ovar, deduzidos cem mil contos para a Vila da Feira, o que tem movimentado os Executivos. Ainda esta semana a Câmara de V.N. de Gaia se debruçou sobre este assunto e ao que consta há proposta para reivindicar 1/3 do bolo para aquele concelho.

Entretanto, na Câmara de Espinho, por isto ou por aquilo, de adiamento em adiamento, vai sendo protelada a tomada de posição que defenda devidamente os interesses legítimos do concelho onde o jogo está instalado.

É preciso que acabem urgentemente as querelas

partidárias com a preocupação da paternidade das propostas, e que se encontra uma solução que seja a melhor para Espinho, seja quem for que a proponha lhe dê contributos válidos. Agora é que é preciso ver quem é capaz de despir a camisola do partido e vestir a de Espinho.



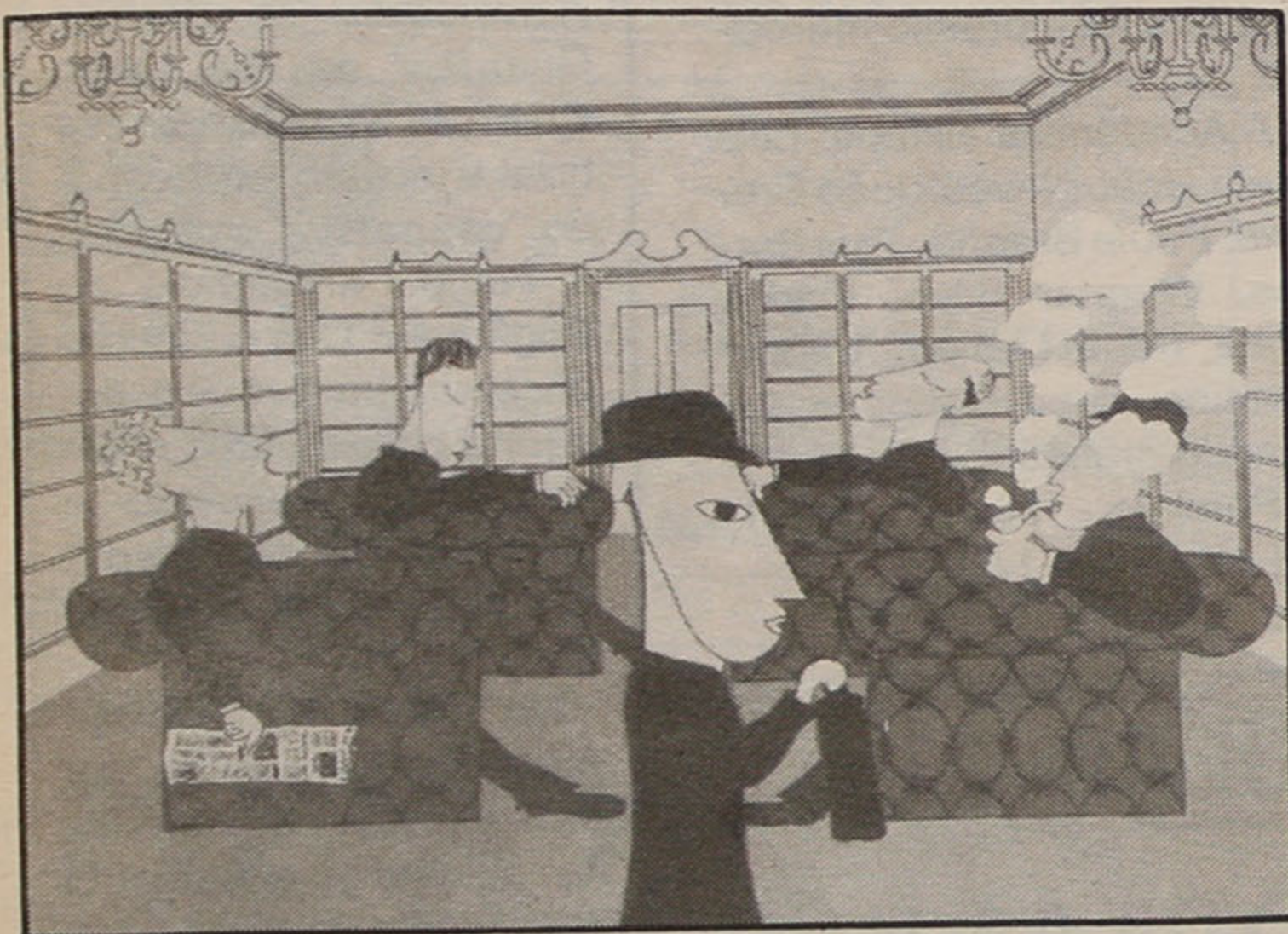
FILMES A CONCURSO



O ESCRITOR

Realização de: Paul Driessen

HOLANDA



NOT GUILTY

Realização de: Brenda Horsnan

INGLATERRA



Electricidade de Portugal
EDP/ Empresa Pública

Direcção Operacional de Distribuição Norte

CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO V. N. DE GAIA AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar, se procederá à interrupção do fornecimento de energia, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 23 (domingo):

CONCELHO DE ESPINHO

Das 7.00 às 13.00 horas

CIDADE DE ESPINHO

PT nº 27 - Rua 31 - Colégio Feminino

FREGUESIA DE SILVALDE

PT nº 5 - Silvalde

PT nº 17 - Senhora das Dores II

PT nº 30 - Corga (Silvalde IV)

PT nº 45 - Formal

FREGUESIA DE PARAMOS

PT nº 16 - Paramos II

PT nº 22 - Aero-Club (Paramos III)

PT nº 24 - Souto - Silvalde

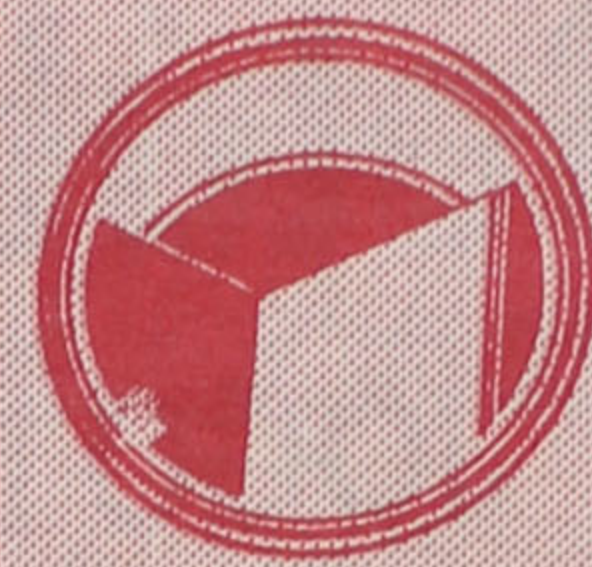
PT nº 29 - Bouça de Paramos

PT nº 39 - Quinta de Paramos

Por motivo de segurança, as instalações deverão ser sempre consideradas permanentemente em tensão.

Vila Nova de Gaia, 17 de Outubro de 1988

O CHEFE DO CENTRO
Luís E.S. Ribeiro da Silva



CORO POPULAR
DE ESPINHO

NASCENTE

APELO DE URGÊNCIA

Pede-se às pessoas que estimam a existência do Coro Popular de Espinho, responsável por muitos eventos que o popularizaram na cidade, entre os quais:

— JANEIRAS (desde 1977)

— Seguintes espectáculos montados:

"Cantigas à Roda do Ano"

"Era uma vez um País"

"Mudem-se os Tempos"

"Histórias da Música"

"O Canto e a Vida"

"Oxalá"

— "Tournée" em França

— Dinamização Musical na Cidade, Concelho e Região;

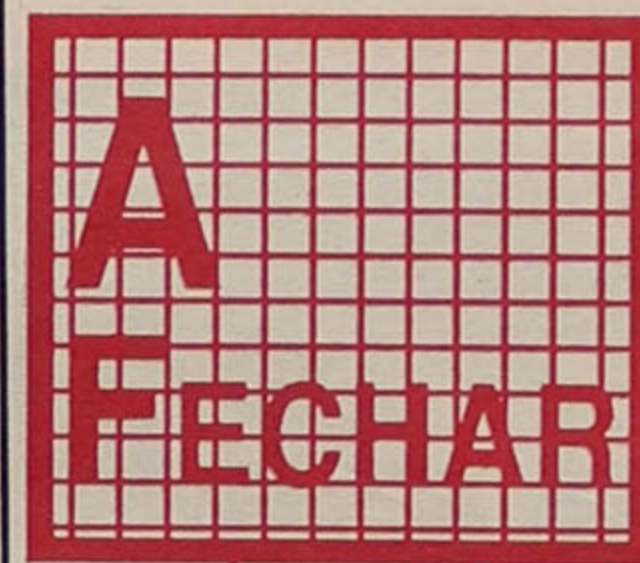
— Local de primeiro contacto com a Música vocal e instrumental de centena e meia de elementos que por ali passaram;

— "Fábrica" de boas amizades e experiências,

o favor de o assistirem no grave problema de saúde com que se debate e que põe em risco a sua vida.

A segunda intervenção cirúrgica que poderá decidir da sua sobrevida será executada no sábado, dia 22 de Outubro, pelas 15 horas no Auditório da Nascente (rua 16 nº 1200).

COMPAREÇA: não fique em casa com remorsos de ter sido cúmplice da morte de um amigo.



STOP

Havia na rua 15, ao chegar ao cruzamento com a rua 62, um sinal de STOP que hoje não se vê lá.

Como andaram, e bem, a reparar o piso do passeio do lado norte e foi depois disso que o STOP desapareceu, ficamos na dúvida se teria sido por esquecimento que não o repuseram ou se foi julgado desnecessário à segurança do trânsito.

O sinal faz lá falta e por isso deve voltar ao seu lugar porque não temos conhecimento de alteração da Postura do Trânsito que o elimine, o seria mau.

Esperamos que a reposição do sinal de STOP não fique para as "Calendas Gregas".

Director: Alfredo Casal Ribeiro
Chefe de Redacção: Abílio Adriano
Redacção: Rua 62 • nº 251 • Telef. 721621 • Espinho
Propriedade: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural

Fizeram este número: Abílio Adriano, Alfredo Casal Ribeiro, António Letra, Fausto Neves e Rui Abrantes.

COLABORAÇÃO ESPECIAL: Carlos P. Morais
TIRAGEM DESTE NÚMERO: 2 000 exemplares
Execução Gráfica: CORAZE - Ind. Gráficas - O. de Azeméis
Depósito Legal: 2048/83



PORTE
PAGO

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ESPINHO
X. COLEÇÃO DA N.ª S.ª. DA CONCIÇÃO)
TODOS DAS RUAS 31 e 32
OHNINHO O